



▶▶ ALTERNATIVA

Produtores apostam na produção de hortaliças



O Projeto de Hortifruti (HF) é mais uma iniciativa da Copérdia ao quadro social que reúne, em sua fase inicial, 50 produtores atuando no fomento à produção de hortaliças e frutas. Quem está à frente do projeto é a engenheira agrônoma Michele Brunoni, que tem como objetivo expandir o projeto para outros produtores.

Página 16

▶▶ EXCELÊNCIA

Suinocultura atinge nível profissional com renda, eficiência e organização



Página 5

EXPEDIENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Vanduir Luis Martini

1º VICE-PRESIDENTE

Ademar da Silva

2º VICE-PRESIDENTE

Vilmar Camilo

SECRETÁRIO

Paulo Zago

CONSELHEIROS

Elizeu Luiz Balestrin

Itacir Danielli

Jacir Zanata

Jucilei Galante Lorenzetti

Juliano Henrich

Neimar Garbim

Revelino Luiz Abatti

Rogemar Hann

DIRETOR GERAL

Flávio Marcelo Zenaro

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Adriano Miguel Vilbert

CONSELHO FISCAL EFETIVOS

Alencar Saretta

Gerson Scholze

Mirian Zanella Klein

SUPLENTE

Altair Fiorin

Evandro Bongiovani

Paulo Agliardi

REDAÇÃO

Herter Antunes

herter.antunes@coperdia.com.br

EDITOR

Herter Antunes

Reg. Prof. 0002911/SC

DIAGRAMAÇÃO

Tarcio Eduardo Baron

tarcio.baron@coperdia.com.br

Reg. Prof. 02501/SC

ENDEREÇO

Rua Dr. Maruri, 1586

89700-156.

Fone: 49 - 3441-4200

TIRAGEM

5.000 exemplares

PUBLICAÇÃO

Virtual Propaganda e Publicidade

Impressão: Gráfica Araucária

Lages SC - (49) 3289-4300



site - www.coperdia.com.br
 e-mail - coperdia@coperdia.com.br
 tel/fax - (49) 3441 4200
 Rua Dr. Maruri - 1586 - Centro
 CEP 89700-156
 Concórdia - Santa Catarina

▶ EDITORIAL

Solidariedade e cooperação significam alívio, dignidade e conforto às pessoas

Vanduir Martini - Presidente do Conselho de Administração



As enchentes que devastaram parte do Rio Grande do Sul no início de maio, impactando diretamente mais de um milhão de pessoas em 460 municípios, destruindo patrimônio, bens materiais, animais de estimação e, principalmente, ceifando centenas de vidas, mostraram que só mesmo a cooperação e a solidariedade amenizam a dor e o desespero das pessoas.

Solidariedade significa se identificar com o sofrimento do outro e, principalmente, se dispor a ajudar a solucionar ou amenizar o problema, no caso resgatar pessoas com vida, muitas na fronteira entre a vida e a morte. Cooperação é uma ação conjunta para uma finalidade, objetivo em comum, o de auxiliar as pessoas arrastadas pelas águas. É uma relação baseada entre indivíduos ou organizações que dão as mãos para ajudar pessoas e comunidades. O Rio Grande do Sul sofreu e está sofrendo com trágico evento climático, mas, a cooperação e a solidariedade, salvaram pessoas.

Estes dois fatores foram fundamentais para aliviar a dor, a fome, o desespero de perder familiares, casas, carros, animais e tudo o que construíram ao longo de uma vida. A solidariedade do Brasil se fez presente, de um modo especial Santa Catarina, que se mobilizou disponibilizando o possível aos nossos irmãos gaúchos. A cooperação das pessoas, empresas, instituições, cidadãos comuns, levaram alento às vítimas socorrendo-as com água, alimento, conforto e esperança. Só a cooperação é capaz de aliviar a dor de milhares de pessoas dando o mínimo para continuar vivendo diante de uma catástrofe sem precedentes. Solidariedade e cooperação salvaram vidas e deram esperança às pessoas que estavam entre a vida e a morte. Servir disposto a ajudar o próximo nas adversidades, ser solidário, se trata de uma das áreas da nossa vida. Cuidar do meio em que vivemos e das pessoas é compromisso, ainda que não bem entendido pela sociedade. Fazer pelo outro, praticar a benevolência, o ato de pensar e auxiliar o outro é uma maneira de ampliar a forma como a gente enxerga o mundo e se preocupa com o nosso semelhante. Ajudar o outro traz benefícios não só para quem está necessitado, mas nos alimenta também, nos beneficia, faz a gente crescer e se

tornar melhor. Se todos pensarmos cada vez mais dessa forma, teremos um mundo bem melhor. É nisso que eu acredito. Entender se a nossa missão irá mudar a vida de mais alguém e de que forma estender essa corrente do bem, nos preenche e nos faz acreditar e ter esperança.

Este evento devastador no Rio Grande do Sul, mostra que o Estado pouco faz, quem realmente faz a diferença são as pessoas comuns, que com união, coragem, cooperação e solidariedade conseguem amenizar um pouco a destruição provocada pelo evento climático. Para se ter uma ideia da despreocupação do Estado para com as pessoas, basta saber que vão ser destinados R\$ 5 bilhões como fundo partidário para as eleições de outubro, enquanto, uma unidade que é a quarta economia do País, em estado de calamidade pública, teve a promessa do Governo Federal de enviar R\$ 600 milhões. É um atentado à inteligência e à dignidade humana numa demonstração de que o valor de vidas humanas são relativizadas.

Só mesmo a cooperação, a solidariedade e a vontade para reconstruir o Rio Grande do Sul, abalado por uma imensa tragédia.

filosofia da inovação contínua e gerando valor para cooperados, colaboradores, clientes e consumidores em uma gestão sustentável da cadeia produtiva”, afirma o presidente da Aurora Coop, Neivor Canton.

▶ EXPANSÃO

Crescimento exponencial da Aurora Coop

A Aurora Coop teve crescimento de 10 anos foi superior a 700%. O cenário positivo é fruto de muito investimento. Somente na parte de colaboradores foram aportados R\$ 2,7 bilhões, mais investimentos na aquisição da marca Alegria, que pertencia às cooperativas Frísia, Capal e Castrolanda, aumentando em 12% sua capacidade industrial de abate. “Com isso, a cooperativa busca a diversificação de seu portfólio, acompanhando as tendências de consumo, consolidando-se como player global, adotando a

filosofia da inovação contínua e gerando valor para cooperados, colaboradores, clientes e consumidores em uma gestão sustentável da cadeia produtiva”, afirma o presidente da Aurora Coop, Neivor Canton.

filosofia da inovação contínua e gerando valor para cooperados, colaboradores, clientes e consumidores em uma gestão sustentável da cadeia produtiva”, afirma o presidente da Aurora Coop, Neivor Canton.

filosofia da inovação contínua e gerando valor para cooperados, colaboradores, clientes e consumidores em uma gestão sustentável da cadeia produtiva”, afirma o presidente da Aurora Coop, Neivor Canton.



filosofia da inovação contínua e gerando valor para cooperados, colaboradores, clientes e consumidores em uma gestão sustentável da cadeia produtiva”, afirma o presidente da Aurora Coop, Neivor Canton.

filosofia da inovação contínua e gerando valor para cooperados, colaboradores, clientes e consumidores em uma gestão sustentável da cadeia produtiva”, afirma o presidente da Aurora Coop, Neivor Canton.

▶▶ VICE-PRESIDENTE

Martini recoloca a Copérdia na diretoria executiva da OCESC

Tomou posse no dia 30 de abril a nova diretoria da OCESC, tendo como novo presidente, Vanir Zanatta. Este é o 10º presidente da OCESC. Zanatta pontuou as metas que pretende perseguir, como a ampliação da representação política e institucional e o fortalecimento cada vez maior da união das cooperativas.

O novo presidente pretende dar voz a todos os dirigentes e, com isso, fortalecer o cooperativismo, já reconhecido pelos catarinenses. “Vamos defender os interesses do cooperativismo do Estado e apoiar as cooperativas para se desenvolverem com susten-

tabilidade. Precisamos lembrar que não somos uma sociedade de capital, mas de pessoas. Contudo, temos de entender que para fazer o social precisamos ter o econômico sadio”, destacou o presidente eleito para o período 2024/2028.

Vanir Zanatta, presidente da Cooperativa de Jacinto Machado e vice-presidente da Fecoagro, foi eleito presidente, somando-se aos outros sete vice-presidentes que representam os principais ramos do cooperativismo catarinense. Além de Zanatta na presidência, o ramo agropecuário conta com mais dois representantes como

vice-presidentes: Vanduir Martini da Copérdia e Romeo Bet, da Cooperalfa.

Já o ramo crédito conta com dois vice-presidentes: Rui Schneider da Silva, do Sicoob, e Uwe Stortz, do sistema Ailos. O ramo infraestrutura indicou Patrique Alencar Homem; saúde, é representada por Luiz Antônio Deca; e o ramo consumo por Hercílio Schmidt da Cooper de Blumenau.



VANDUIR MARTINI,
presidente da
Copérdia

Copérdia volta à diretoria após 16 anos

O atual presidente da Aurora, Coop, Neivor Canton, foi o último representante da Copérdia na diretoria da Organização das Cooperativas de Santa Catarina. Ele foi vice-presidente e também presidiu a entidade. O presidente Vanduir Martini recoloca a Copérdia no conselho da organização o que, segun-

do ele, dá visibilidade a cooperativa e valoriza do trabalho realizado.

Martini ressalta que a sua eleição é uma honra pessoal e para a Copérdia, e uma grande responsabilidade junto a um grupo de líderes cooperativistas que pensam e tomam decisões em favor do sistema cooperativo de Santa Catarina.

“É uma valorização para a Copérdia que é uma das maiores cooperativas agropecuárias do Estado e volta a compor a diretoria da OCESC depois de 16 anos ausente”, observa.

Para Martini, estar na direção da OCESC significa uma valorização aos associados da Copérdia pelo apoio e a oportuni-

dade para discutir questões importantes envolvendo a OCESC e SESCOOP. “Estar presente no conselho da OCESC representa uma oportunidade para tratar de demandas importantes que precisam de atenção e solução e agora temos a oportunidade no mesmo fórum”, avalia.

O dirigente aponta demandas que precisam ser tratadas e que interessam aos associados do sistema cooperativo. “Nós temos que tratar da criação de políticas públicas que defendam os interesses de quem produz avançando com uma agenda macro que contemple questões como estiagem ou excesso chuva, quebra de safra, financiamentos e armazenagem, além de apoiar estudos sobre logística, geração e distribuição de energia”, pontua.

Martini afirma que está alinhado à pauta do presidente Vanir Zanatta, mas, pretende contribuir levando temas pontuais à mesa

de debates sempre olhando para as necessidades dos produtores de todas as cooperativas. “Sou insistente na construção de soluções definitivas que atendam os produtores. Precisamos observar as mudanças e atuar com uma agenda propositiva que melhore as condições de produção para os produtores e cooperativas, num ambiente conjunto com municípios, Estado e País”, destaca.

Por fim, Martini agradeceu o apoio dos associados da Copérdia, pela projeção, afirmando é que um reconhecimento à organização pela sua visão estratégica, atuação, volumes de produção e importância no contexto do cooperativismo catarinense. “Estar na diretoria da OCESC é uma oportunidade para honrar a confiança do quadro social e da organização. Estou imbuído em fazer um bom trabalho representando o agro em temas importantes que são anseios do segmento”, finalizou.



DIRETORIA da Organização das Cooperativas de SC para os próximos quatro anos



► OPINIÃO

Presidente da Aurora Neivor Canton deseja boa sorte a Vanduir Martini

O presidente da Aurora Coop, Neivor Canton, demonstra satisfação ao ver seu colega do sistema Aurora e presidente da Copérdia, Vanduir Martini, como membro da nova diretoria da OCESC, como vice-presidente do ramo agropecuário, juntamente com o presidente da Coperalfa, Romeu Bet.

Segundo Canton, a

OCESC tem papel fundamental nos destinos do cooperativismo como órgão representante do sistema, agora sob a presidência de Vanir Zanatta. “O presidente agora é Vanir Zanatta, da Copérja, e, para a nossa alegria, tem como um dos vice-presidentes do agro, o amigo e presidente da Copérdia, Vanduir Martini”, comenta.

Canton afirma que Martini, é uma nova e importante liderança que se projeta no cenário estadual para cuidar mais e melhor dos temas que o sistema cooperativo se empenha em defender e que interessam aos associados que desem-

penham suas atividades no agro. “A Copérdia volta a marcar um tento importante com a presença do seu presidente no comando da nossa organização estadual como a vice-presidente do agro”, ressalta.

Canton afirma que tem convicção no êxito que Vanduir Martini terá nesse momento que passa a representar, não apenas os interesses dos associados da Copérdia, mas de todos que estão na cadeia do agro. “Parabéns ao Vanduir e ao quadro social da Copérdia que projeta essa liderança para o futuro do nosso sistema cooperativo”, conclui.

NEIVOR CANTON,
presidente da
Aurora Coop

@AuroraCoopOficial

JONARA E CESAR
Colaborador

T12.com.br

SIMPLICIDADE

é onde a Aurora Coop tem suas raízes, com suas **mais de 100 mil famílias** que diariamente levam alimentos de excelência para consumidores do Brasil e do mundo.



AURORA COOP

▶ SUINOCULTURA

Uma fase de bons resultados financeiros, eficiência e organização da atividade



A atividade de suinocultura vive um período positivo nos últimos seis meses, em organização, eficiência e rentabilidade, reflexo de mudanças importantes implementadas na estrutura da cadeia produtiva.

O presidente da Copérdia, Vanduir Martini, ressalta que o bom momento vivido pela suinocultura é resultado de um trabalho visando alinhar a atividade aos anseios técnicos e econômicos do produtor e da Copérdia. “Foram mudanças planejadas há algum tempo que estão produzindo resultados agora. Trabalhamos para fazer os ajustes finos e, assim, manter a atividade competitiva”, comenta.

Para Martini, a suinocultura é uma das atividades essenciais região, mas, precisa ser conduzida com eficiência observando o protocolo da Auro-

ra/Copérdia em nutrição, bem estar animal, manejo e cuidados sanitários. Ele explica que a Copérdia recomenda a aplicação do protocolo porque é uma exigência do mercado consumidor e porque empresas especializadas em tecnologias pesquisam medidas que melhoram os resultados nas propriedades e precisam ser colocadas em prática. “As mudanças são constantes e os produtores precisam acompanhar a evolução, mudar e se adaptar à nova realidade”, destaca.

O dirigente pondera que existe pressão em relação as questões sanitárias, clima, manejo e ambiência, fatores que causam efeito nos animais. “Temos que acompanhar as mudanças em relação ao manejo adotando ações que maximizam os resultados”, assinala.

Martini afirma que produtores da Copérdia são abertos às mudanças

Martini afirma que os fomentados da Copérdia têm mente aberta às novas informações que são repassadas no campo pela equipe técnica, atualizando o protocolo de trabalho. “O processo visa potencializar os resultados do produtor, Copérdia e Aurora Coop, buscando a evolução constante para melhorar a performance e oferecer retorno a toda cadeia”, comenta.

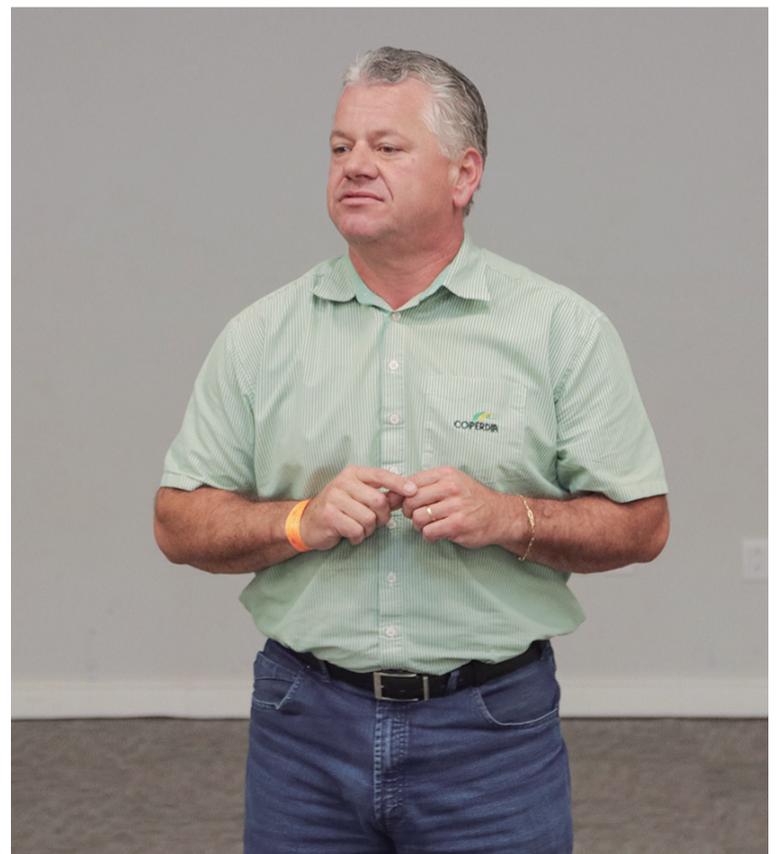
Ele ressalta que as mudanças são permanentes na suinocultura a partir de pesquisas que são realizadas mundo afora todos os dias para potencializar a produção, observando aspectos como sanidade, bem estar animal e ambiente. “O jeito de produzir do passado não serve mais, acabou, hoje temos uma forma diferente e moderna para produzir suínos que atenda o padrão de qualidade exigido pelo mercado”, diz.

De acordo com Martini, o produtor da Copérdia está atento ao novo modelo de produção, porque tem a mente aberta para novos processos, entende que precisa acompanhar as mudanças,

fazer melhorias, investir e cuidar dos animais. “Fico feliz que o nosso produtor entendeu a necessidade de evoluir, se modernizar e ser eficiente se quiser permanecer na atividade”, pontua.

Martini afirma que a Copérdia não cobra algo do produtor que não tenha necessidade, o objetivo das cobranças, segundo ele, é repassar orientações para torná-lo mais eficientes no negócio. “Com o trabalho que a cooperativa faz, hoje, temos produtores que são destaques no Brasil e na América Latina, comprovando o acerto da metodologia de trabalho e as ações que implantamos”, afirma

O cooperativista parabeniza os três fomentados da Copérdia que conquistaram posição de destaque no ranking dos melhores produtores de suínos do Brasil, num evento realizado pela Agriness, em Florianópolis. “Estou orgulhoso em presidir uma cooperativa que tem produtores reconhecidos no Brasil e no exterior, reflexo do trabalho em parceria entre produtor, Copérdia e Aurora Coop”, conclui.



VANDUIR MARTINI, presidente da Copérdia

▶▶ ELIANE AIGNER

Profissional só trabalhou na Copérdia e se diz referência aos mais jovens



No dia 23 de outubro de 1986, Eliane Fátima Dallazen Aigner, deu um passo importante na sua vida profissional. Nessa data, ela passou a fazer parte do quadro de colaboradores da Copérdia, filial de Seara. “Soube através de uma prima que a cooperativa estava contratando, então compareci, fiz a entrevista, fui aprovada e comecei imediatamente como repostora”, recorda.

ELIANE exibindo vitalidade e disposição para continuar servindo a Copérdia

Depois de algum tempo, Eliane começou a exercer a função de caixa, além de confeccionar cartazes com preços de produtos, conferir cartões ponto, fazer pedidos, transferir mercadoria entre as filiais, controlar estoques de fertilizantes, receber e conferir produtos que chegavam do centro de distribuição (CD). “Descarregávamos as caixas com produtos dos caminhões, num trabalho de equipe, tudo de forma manual”, revela.

Para otimizar as atividades, o gerente da época, Rogério Franciscon, colocou Eliane para atuar exclusivamente no setor de

compras. “Há pelo menos uns 12 anos estou fazendo compras diretas e fazendo conferências de notas fiscais”, conta. Nesse tempo de Copérdia, Eliane cursou o sequencial de recursos humanos pela UnC, através de uma extensão em Seara, com apoio da cooperativa.

Eliane dedicou toda a sua vida profissional à Copérdia. Ela conta que não teve experiência em outra empresa e desde a sua chegada à cooperativa, trabalhou somente na filial de Seara. “Saí uns dias para treinamento em Concórdia, mas, só trabalhei na unidade de Seara, onde estou até hoje”, ressalta.

Eliane quer vida longa na cooperativa

De acordo com Eliane, a Copérdia representa a sua segunda família, afinal, tem uma vida trabalhando na empresa, nunca atuou em outro local, além de ajudar os pais na agricultura. “Vim de Aratiba para fazer o segundo grau em Seara, entrei para a Copérdia e estou até hoje prestes a completar 38 anos em outubro”, assinala.

Para Eliane, a Copérdia reconhece, valoriza e dá oportunidade aos seus colaboradores. “É uma empresa boa para trabalhar, o ambiente é saudável, tem diálogo para melhorar as tarefas diárias, é correta e pontual. Então só tenho elogios à cooperativa”, afirma, revelando que se considera uma referência aos novos colaboradores deixando-os bem à vontade ao chegar à cooperativa.

Sobre o futuro, Eliane tem como objetivo continuar na condição de colaboradora da Copérdia. “Gosto do trabalho, da empresa,

estou familiarizada com a estrutura e com os colegas, é bom estar sempre convivendo com pessoas, e ficar em casa não é comigo”, ressalta, contando que já foi homenageada por 10, 15, 20, 25, 30 e 35 anos e está aguardando ansiosa pela festa dos 40 anos.

Eliane comenta que a Copérdia é importante para Seara e região ao promover o desenvolvimento das

atividades agrícolas e por ser, segundo ela, a melhor alternativa em supermercado e loja agropecuária, “As pessoas gostam de comprar na Copérdia, das promoções, são atraídas pelo mix de produtos e o bom atendimento. Mas, a unidade está pequena para atender a região e penso é necessário planejar uma ampliação para a unidade”, encerra.



ELIANE é casada com Adelir e tem dois filhos, Ricardo Osmar, 32, e Elisane Maria Aigner, 30.

▶▶ NUTRIÇÃO ANIMAL

O impacto direto em proteína, gordura e qualidade do leite

O termo nutrição animal é definido pelo conjunto de processos em que um organismo vivo digere os nutrientes contidos nos alimentos ingeridos, usando-os para seu crescimento, manutenção, reparação dos tecidos corporais e produção. Em animais de produção, como bovinos, suínos e aves, a nutrição também é importante para obter um produto alimentar de qualidade, por exemplo, leite, carne, ovos.

A nutrição animal é um dos pilares principais para mantê-los saudáveis e com bem estar em condições de gerar produtos de qualidade e trazer o retorno do investimento do produtor. A Copérdia vê a nutrição essencial à produção de leite de qualidade. O zootecnista, nutricionista do fomento de leite e coordenador de nutrição animal na fábrica de ração de Joaçaba, Jardel Muller, afirma que a atividade de leite apresen-

ta evolução constante em produção e, especialmente, qualidade e um dos pilares é a nutrição. “É um fator relacionado diretamente ao desempenho do animal e no resultado econômico da atividade, porque a nutrição corresponde ao maior custo de produção”, assinala.

Muller ressalta que uma boa nutrição é vital para a produção de leite em quantidade e em qualidade. E leite com qualidade superior, segundo ele, rende mais em sólidos, baixas número de células somática e contagem CPP, aumentando a rentabilidade ao produtor.

Ele explica que a nutrição tem impacto no resultado produtivo e, também, em outros pilares como a reprodução, saúde e bem estar dos animais. “Pensando em uma boa nutrição, geramos o maior número de informações sobre gestação, média produtiva por vaca em lactação e por plantel, dias



Equipe de Nutrição do Fomento de Leite da Copérdia

em leite, peso dos animais e condição corporal, para melhorar o desempenho dos rebanhos”, ressalta

Muller diz ainda que a disponibilidade de alimentos também é um fator importante, bem como os volumes e qualidade. Com base nessas informações, segundo ele, é definida uma forma de trabalhar com uma dieta balanceada. “Temos uma equipe técnica que auxilia o produtor na tomada de

decisões em questão como produção de alimentos e planejamento de volumes de alimento para o ano”, afirma, concluindo que a equipe auxilia nas dietas em todas as fases dos animais como gado jovem, fase de lactação, vacas secas e pré-partos.

Camila Pelorine, da Alto Cascalho, Irani, produtora de leite, revela que melhorou o desempenho em gordura e proteína do leite da propriedade. Muller acom-

panha deste o final do ano passado e constata bons resultados, com melhora na média. Usa ração Copérdia e está no padrão do sistema Copérdia de confinamento. A propriedade produz bastante volumoso e de qualidade para passar o ano. Faz todas as categorias de nutrição, dieta gado jovem, lactação, I e II vaca seca, e pré-parto. Deu um salto de qualidade do leite com o investimento em nutrição animal.

▶▶ FOMENTO DE LEITE

Líderes debatem pagamento da qualidade do leite

O fomento de leite da Copérdia reuniu de forma ordinária os líderes do fomento, no dia 22 de maio, em Concórdia, para avaliar o momento da atividade e debater questões como produção, produtividade, qualidade e remuneração da qualidade. “Duas vezes por ano, reunimos os líderes para avaliar a atividade de leite e prospectar melhorias”, revela o gerente Flávio Durante.

Ele revela que vários assuntos foram tratados aproveitando a boa presença dos líderes, e destaca o pagamento da qualidade como um dos mais importantes. “Apresentamos aos líderes a metodologia de pagamento da qualidade da Aurora Coop para as cooperativas filiadas e como a Copérdia



LÍDERES debateram política de pagamento da qualidade do leite entregue à Copérdia

está remunerando a qualidade aos seus fomentados e, como existem algumas divergências em relação a pagamento, tratamos do

assunto para chegar a um acordo”, conta.

De acordo com Durante, a Copérdia apresentou uma proposta de pagamento

para a qualidade aos líderes para análise e, a partir de agora, vai tratar do assunto com os produtores de forma individual. “Conclu-

ída a rodada de conversa, voltaremos a reunir com os líderes nos próximos meses para um encaminhamento final sobre o assunto”, revela.

Além disso, foi debatido caminhos para melhorar os níveis de gordura e proteína do leite, fatores que, segundo o gerente, são essenciais para o rendimento dos derivados. “Derivados com célula somática baixa, tem mais vida útil. A CPP envolve limpeza, higiene e resfriamento, a gordura é melhorada com manejo e ajuste na nutrição, e proteína é um processo mais lento, mas que pode ser resolvida com base nos programas MGA e MGP de melhoramento genético e que podem melhorar os níveis de gordura e proteína”, finaliza

▶ PODER PÚBLICO

Prefeitos reverenciam o trabalho da Copérdia em seus municípios

A Copérdia atua fortemente em centenas de municípios dos três estados do Sul, MS e GO, com diversas atividades, especialmente, produção de suínos, leite, grãos e aves. O sistema cooperativo está consolidado e o trabalho é reconhecido por impulsionar o setor primário e as comunidades.

Além da assistência aos produtores, a cooperativa absorve a produção dos seus cooperados, fornece insumos, é agente de novas tecnologias, fomenta a evolução das atividades agrícolas, estimula a sucessão da propriedade, capacita as pessoas, gera emprego, renda e receita aos municípios.

Os prefeitos reconhecem o trabalho da cooperativa na geração de receitas dos municípios. Marcelo Arruda de Barra do Rio Azul, Rio Grande do Sul, destaca a

presença da Copérdia no município para o desenvolvimento do agronegócio. “A presença da Copérdia ao lado dos produtores tem sido fundamental com parcerias em aves e suínos, promovendo o desenvolvimento dos produtores e poder público auxilia com programas de incentivos como terraplanagem, energia trifásica, poços artesianos e licença ambiental para viabilizar as atividades”, destaca.

Arruda afirma que a Copérdia faz um trabalho importante de assistência técnica, apoiando os produtores. “O cooperativismo tem sido uma grande oportunidade para desenvolver as pequenas e médias propriedades, ajudando também no desenvolvimento das comunidades”, relata.

O prefeito afirma ainda que a presença da coopera-

tiva no momento difícil que o produtor e o município vivem em função das enchentes, faz toda a diferença. “Uma cooperativa forte como a Copérdia é essencial para o produtor que perdeu pocilga, aviário, sala de ordenha, mas, conta com esse apoio para se reerguer. O sistema tem força para manter toda a cadeia produtiva funcionando garantindo o abastecimento de insumos, com as filiais a disposição. Cooperativa e poder público buscam saída para reduzir o impacto das adversidades climáticas”, conclui.

MARCELO ARRUDA,
prefeito de Barra
do Rio Azul



ROGÉRIO PACHECO, prefeito de Concórdia

Pacheco ressalta a importância da Copérdia

O prefeito de Concórdia, Rogério Pacheco, afirma que a Copérdia tem uma trajetória consolidada como grande fomentadora da produção primária transformando o município em destaque nacional na produção de leite, cereais, aves e suínos. “Na suinocultura a Copérdia contribui para que Concórdia seja o maior produtor de suínos e o segundo maior produtor de aves de Santa Catarina”, revela, elogiando o desempenho do trabalho no setor primário e nas iniciativas sociais.

Pacheco garante que o trabalho da Copérdia no meio

rural é fundamental para desenvolver a cadeia produtiva registrando evolução e crescimento. “É um trabalho que vem há mais de 50 anos, com vários presidentes e colaboradores e o desafio do atual presidente Vanduir Martini, é continuar liderando a equipe para aproximar o trabalho do produtor com soluções tecnológicas, assistência técnica e segurança para melhorar a qualidade de vida aos produtores que vivem e trabalham no campo”, afirma, ressaltando ainda a contribuição significativa da cooperativa na geração de emprego, renda e receita do município.

▶▶ PARCERIA

Copérdia e Zag firmam acordo por segurança contra sinistros no campo



A Copérdia, em parceria exclusiva com a Zag Seguros, traz uma solução inovadora e robusta para os produtores rurais: um seguro agrícola que cobre custos e garante a produtividade das lavouras. Com o apoio de todos os departamentos da Zag, incluindo sinistros, agronomia, jurídico e operacional, essa parceria promete transformar a maneira como os produtores lidam com os riscos no campo.

PROTEÇÃO chega às propriedades de maneira menos burocrática através de parceria com a Copérdia

Jean Antonietti, da Copérdia, explica a motivação por trás dessa iniciativa: “A gente vinha trabalhando e viu a dificuldade dos produtores da Copérdia, especialmente com o Proagro, que é o seguro custeio via banco. Depois de três anos consecutivos, muitos produtores acabam ficando sem seguro. Percebemos a importância de ter essa segurança para as lavouras dos nossos associados, então firmamos essa parceria com a Zag Seguros, que disponibilizou profissionais exclusivos para atender esses produtores que precisam assegurar suas lavouras.”

O novo seguro agrícola oferecido cobre várias culturas, incluindo HF, soja, milho e trigo, garantindo uma quantidade mínima de sacas por hectare. Antoniet-

ti destaca a necessidade de apoio para os produtores entenderem como o seguro funciona: “Disponibilizamos pessoal especializado para instruir os produtores e mostrar como realmente funciona o seguro, que pode ser bem complicado. Nossa maior preocupação é garantir que, no momento das coberturas, todos saibam exatamente o que está sendo coberto.”

Para isso, a Copérdia contará com o apoio de engenheiros agrônomos, técnicos, balconistas, extensionistas e gerentes, que ajudarão a levantar as informações necessárias para oferecer o seguro aos associados e clientes. No entanto, toda a parte de sistema e cadastro será responsabilidade da Zag Seguros.

▶▶ RANKING

Suinocultores são destaques no Brasil

No mês de maio, Florianópolis foi palco do evento anual dos melhores da suinocultura brasileira e da América Latina. Três produtores fomentados pela Copérdia foram reconhecidos, destacando o trabalho árduo, o alinhamento com a equipe técnica e o sucesso do Programa +1, que tem gerado resultados excepcionais. Fazer o básico bem feito todos os dias continua sendo a chave do sucesso.

A Granja Princesa Isabel, da família Hang, foi premiada na categoria “Produtor Evolução do Brasil”, com um impressionante aumento de 5,31 DFA nos últimos três anos, destacando-se como a que mais evoluiu em produtividade no Brasil. A prática eficiente dos manejos e ajustes propostos tem mostrado o potencial e a dedicação da equipe.

Já a Granja Canal, de

Adelicio Canal, conquistou a 3ª colocação na categoria de 300 a 500 matrizes, uma das mais competitivas. Pelo segundo ano consecutivo, a Granja Canal se destaca, demonstrando consistência e evolução contínua.

Enquanto isso, a Granja Klein, de Everaldo Klein brilhou na categoria de até 300 matrizes, recebendo o 1º lugar a nível nacional. Competindo com outras granjas do Paraná, a Granja Klein, com sua forte base de mão de obra familiar, reafirma sua posição de destaque tanto na cooperativa quanto no cenário nacional.

Jean Tedesco, médico veterinário da Copérdia, destacou: “Neste evento foi divulgada a média brasileira de leitões desmamados por fêmea ao ano. Hoje, o Brasil tem uma média de 30,05 DFA, enquanto a Copérdia fechou 2023



GRANJAS tiveram destaque por desempenhar trabalhos bem orientados no campo

com 32,62 DFA. Em 2014, estávamos abaixo da média brasileira. Isso demonstra a importância de uma assistência técnica diferenciada, que auxilia, cobra e fortale-

ce as boas práticas.”

Ele comenta ainda o sentimento das conquistas. “Agradecemos pela oportunidade de trilhar este caminho juntos e reafirmamos

nosso compromisso em fornecer a melhor assistência técnica, monitorar indicadores e orientar ações que levem a resultados ainda mais expressivos”.

▶▶ RANKING

Palmas para os fomentados destaques na produção de leitões porca/ano

Produzir mais é sinônimo de sucesso. Everaldo Klein e a família se destacam como um exemplo notável de inovação sendo o produtor campeão brasileiro em Desmamados Fêmea Ano - DFA - na categoria até 300 matrizes. Esta conquista é fruto de dedicação, aprendizado constante e implementação de novas técnicas.

Klein explica que uma das principais mudanças foi a intensificação do cuidado durante o parto. “Nos primeiros anos em que estávamos na Copérdia, não cuidávamos muito na hora do parto. Depois, começamos a participar do programa Mais Um, que tem encontros a cada quatro meses, onde discutimos oportunidades de melhorias. Então, percebemos que poderíamos mudar e, na semana do parto, passamos a cuidar 24 horas, revezando dia e noite. Isso mudou bastante a produção de leitões.”

Outra estratégia adotada por Everaldo foi a melhoria na alimentação das matrizes na hora da cobertura. “Buscamos novas formas de manejo. Comecei a pôr óleo e açúcar no trato para dar mais energia e melhorar a cobertura. Isso resultou em mais leitões na hora da cobertura.”

Além das melhorias técnicas, o apoio da cooperativa tem sido fundamental. “A Copérdia sempre nos orienta, com o técnico



CASAL KLEIN foi premiado pelos números e dedicação à propriedade

Júlio visitando e verificando o programa do S4 para identificar oportunidades de melhorias. Ele está sempre junto para dar auxílio.”

O futuro parece promissor para a família Klein, que planeja expandir suas operações. “Vou aumentar de 140 para

300 matrizes entre 2024 e 2025. Também temos substitutos para continuar com a suinocultura. Nossos dois filhos estão envolvidos no negócio, um já mora ao nosso lado para dar continuidade.”

O comprometimento com a suinocultura e a vontade de

melhorar continuamente são evidentes na trajetória da família. Eles são um exemplo de como a inovação, a educação contínua e o suporte adequado podem transformar uma operação suinícola e garantir um futuro próspero para as próximas gerações.

Quesito evolução premiou Rodrigo Hang



CAMPEÕES em Evolução, família Hang colhe os frutos da dedicação

Nos últimos anos, a suinocultura tem se destacado pela busca constante de melhorias e inovações. Entre os exemplos de sucesso está o produtor Rodrigo Hang, que alcançou um aumento impressionante de 5 leitões por fêmea ao ano entre 2021 e 2023. Esse crescimento significativo garantiu à propriedade o título de Campeão em Evolução no Brasil, é fruto de dedicação, aprendizado contínuo e investimentos estratégicos.

Rodrigo destaca que o primeiro passo para alcançar esses resultados foi a incessante busca por conhecimento. “Sempre buscamos conhecimento dentro da Copérdia e fora, em outras granjas. Observamos o manejo, a diferenciação no manejo e os

fatores que influenciavam os resultados positivos. Se uma granja tinha bons resultados em gestação, com baixa repetição e baixo índice de aborto, íamos até lá para entender o que eles faziam”, comenta Rodrigo.

O segundo ponto crucial, segundo Rodrigo, foi o investimento na propriedade e as mudanças nas formas de manejo. “Investimos bastante na propriedade e também mudamos significativamente o nosso manejo”, explica. Ele observa que a evolução nos últimos anos tem sido rápida e intensa: “Ou você está dentro da corrida e continua correndo, ou você pula fora, porque a evolução está enorme. Nos últimos cinco anos, tenho observado isso.”

Rodrigo ressalta a im-

portância da parceria com a Copérdia no processo de evolução. “A Copérdia sempre auxilia. Buscamos o nosso conhecimento e a Copérdia complementa com o conhecimento deles, sempre de forma correta, com manejo correto dos suínos”, afirma.

Com a terceira geração assumindo a granja, Rodrigo está otimista quanto ao futuro. “Planejamos continuar melhorando cada dia mais. Estamos preparando alguém para assumir a propriedade, mas já somos a nova geração. Faz cinco anos que assumimos a granja, que foi passada de pai para filho”, conta. Esse espírito de continuidade e inovação promete manter a granja de Rodrigo Hang como um exemplo de sucesso na suinocultura.

▶▶ EMPILHANDO TÍTULOS

Excelência e dedicação conferem mais um prêmio para Adelício Canal e família

A família Canal conquistou pelo segundo ano consecutivo o terceiro lugar na categoria de 300 a 500 matrizes em leitões desmamados por fêmea ao ano. Com uma trajetória marcada por dedicação e inovação, é penta campeã na Copérdia na categoria produtor que mais produz leitões por fêmea, refletindo um compromisso contínuo com a excelência.

Adelício Canal, o pa-

triarca da família, compartilha que a chave para seu sucesso é um trabalho consistente e planejado. “Com relação aos prêmios, é o segundo ano que ganhamos a nível de Brasil, das 300 a 500 matrizes. Na Copérdia, desde 2017, ficamos o primeiro ano em segundo e seis anos consecutivos em primeiro. Como a gente consegue isso? É uma sequência de trabalho. Cada ano conseguimos buscar um pouquinho mais.”

A família desempenha um papel crucial na operação, com a participação de sua esposa, seu filho Lucas e sua filha Vitória. “Em 2017, trabalhávamos só eu e minha esposa. De 2020 para cá, temos o Lucas e a Vitória, que também estão ajudando. Com mais gente trabalhando, facilita um pouco.”

Adelício enfatiza a importância de um planejamento anual rigoroso e a adaptação contínua às necessidades da granja. “Temos um planejamento feito a cada ano e trabalhamos bastante em cima disso. O trabalho aqui é bastante sério e a gente pega sempre junto para conseguir o melhor resultado. A cada



ADELÍCIO e esposa Mônica receberam a premiação com muito orgulho do trabalho



“O resultado depende bastante de cada produtor. É possível chegar nesse resultado, mas temos que nos dedicar, correr atrás e fazer tudo certinho. É preciso acreditar naquilo que se faz e buscar sempre melhorar.”

Adelício Canal

ano, buscamos melhorar um pouquinho.”

A evolução genética e a melhoria nas práticas de manejo são fundamentais para o aumento da produtividade. “A genética vem crescendo e melhorando. Com o passar do tempo, vamos aprendendo a trabalhar com as matrizes, sempre procurando mudar aquilo que não dá certo e buscar novas alternativas.”

A equipe técnica da

Copérdia também tem um papel significativo no sucesso de Adelício. “A equipe técnica, especialmente o Ladir e o Gribim, e a equipe da Copérdia estão sempre prestando apoio. Temos reuniões semestrais com a Agnes, que trazem coisas novas para aplicar na granja.”

A modernização e a qualificação da mão de obra também foram aspectos essenciais para a melhoria contínua. “Hoje, temos uma mão de obra mais qualificada do que há 10 anos. Adaptamos a granja com automação na alimentação e trabalhamos com mães de leite para criar mais leitões.”

Adelício também reflete sobre a sucessão na propriedade, com Lucas se preparando para assumir mais responsabilidades. “Lucas está direto junto com nós

e pretende fazer cursos baseados na atividade para permanecer. Vitória está estudando técnico agrícola e, se quiser voltar para a propriedade, terá espaço.”

Para Adelício, alcançar esses resultados é motivo de grande orgulho e satisfação. “Sempre foi um orgulho para nós chegar onde chegamos. Nascemos do meio do mato, da barranca do rio. Chegar a ser o melhor da Copérdia já é bom demais. Estar entre os três melhores do Brasil na categoria é mais do que bom.”

Ele deixa uma mensagem inspiradora para outros produtores, destacando a importância do planejamento e da dedicação. “O resultado depende bastante de cada produtor. É possível chegar nesse resultado, mas temos que nos dedicar, correr atrás e fazer tudo certinho. É preciso acreditar naquilo que se faz e buscar sempre melhorar.”

Adelício Canal é um exemplo de como a combinação de trabalho árduo, inovação e apoio técnico pode levar ao sucesso na suinocultura, inspirando outros produtores a alcançarem resultados excepcionais.



PROPRIEDADE da família Canal na comunidade de Passo do Uvá, Itá

▶ CLÁ MALTAURO

Uma sólida parceria dos Maltauros com a Copérdia que resiste ao tempo

O casal Nei Lauro Maltauro, 55, e Cristiane Petter Maltauro, 43, tem uma relação com a Copérdia desde junho de 2002. Eles contam que deram continuidade às atividades na propriedade em Maria Gorete, Peritiba, sucedendo dos pais de Nei, Ângelo (in memoriam) e Tereza, 91, bem humorada e com boa saúde. “Os pais do Nei iniciaram na propriedade em 1952. Seu Ângelo foi sócio da Copérdia por anos. quando assumimos a gestão da propriedade optamos em continuar com a Copérdia e, então, o Nei se associou em 2002”, revela.

Nei, Cristiane e o irmão de Nei, Adirson Roque, tocam a propriedade com suínos no sistema de terminação com a Copérdia/Aurora, produção de grão (soja e milho) e leite, com um plantel de 21 vacas holandesas em lactação. “Iniciamos com as atividades de suínos e leite com a Copérdia em 2016”, revela Cristiane, lembrando que até então produziam grãos e entregavam o leite para outra empresa.

Cristiane revela que a relação comercial com a Copérdia é boa por se tratar de uma empresa séria, sólida, com condições favoráveis de negociações e um trabalho de assistência técnica

em grãos, suínos e leite de qualidade. “Temos assistência pontual e uma relação de compra e venda boa, não temos do que reclamar”, afirma ela.

De acordo com Cristiane, a Copérdia é importante para modernizar, evoluir e manter as atividades na propriedade. “Na condição de cooperados recebemos um acompanhamento em nutrição, por exemplo. E sabemos que fazendo uma boa nutrição a vaca responde com leite e retorno financeiro, mas, vale também à outras atividades. Os cursos e os programas de qualidade sempre agregam algo novo e bom aos negócios”, comenta Cristiane.

A família Maltauro compra insumos na filial da Copérdia de Peritiba onde se diz bem atendida. “Compramos os insumos e vendemos a produção na filial em nome de uma relação saudável. O pessoal atende bem, é atencioso. Entro e saio da unidade brincando com os colaboradores. Há respeito e confiança”, afirma Maltauro.

Cristiane revela que participou dos programas de qualidade QT e De olho e está finalizando o Sustentabilidade. O Unicoper é uma possibilidade futura.



Cristiane, Nei Lauro Maltauro, Larissa Luiza Maltauro, Luiz Davi Maltauro, Tereza Maciel Maltauro e Adirson Roque Maltauro

A sucessão é planejada com antecedência

A propriedade da família Maltauro em Maria Gorete, Peritiba é dispõe de excelente estrutura. Possui um barracão com capacidade para 1.061 suínos, silo secador de grãos, galpão para abrigar as vacas, duas casas e abrigo para máquinas e equipamentos.

Cristiane assinala que a família divide as atenções em três frentes de trabalho; leite, grãos e

suínos. O objetivo, segundo ela, não é ampliar a atividade de leite. “Por hora, ampliar a atividade está fora de questão pela falta de mão de obra e limitação de espaço. No futuro, vamos avaliar bem a continuidade do negócio”, assinala, lembrando que toda a mão de obra é familiar e, eventualmente, contratam pessoas durante a safra.

A sucessão no horizonte

A sucessão da propriedade é um assunto que está no radar do casal Maltauro. Tanto Cristiane quanto Nei, têm clareza sobre a importância de trabalhar a sucessão de forma planejada visando a sequência da História iniciada pelos avós Ângelo e Tereza. Os filhos, Larissa, 19, cursa engenharia civil na UNOESC, Joaçaba, e Luiz, 10, faz o ensino fundamental, portanto, ainda muito jovem. “Nós incentivamos os filhos para assumir a gestão da propriedade no futuro. O Luiz gosta da lida diária, dos animais e equipamentos, é um bom sinal”, brinca, relatando que Larissa promete tomar as rédeas da propriedade para dar sequência a História da dinastia Maltauro, caso o irmão Luiz, opte por seguir outro caminho.

Contribuição da cooperativa à região

Cristiane e Nei entendem que a Copérdia, enquanto organização cooperativa, é fundamental no fomento, desenvolvimento e profissionalização das atividades

agrícolas onde atua. “Não tenha dúvida, os produtores têm apoio, cursos, treinamentos, acesso à novas tecnologias, oportunidade e uma visão de futuro. São as

pectos que motivam as famílias para melhorar as atividades nas propriedades. Regiões ondem têm cooperativas atuando são mais desenvolvidas”, opina.

Remuneração

Em relação a atividade de leite, Cristiane afirma que está melhor, comparado ao período anterior às mudanças implementadas em 2023. “Melhorou. As mudanças ajudaram. A parceria já era boa, começamos com a cooperativa e as coisas sempre andaram bem”, afirma. Ela relata as transformações da atividade leiteira na propriedade. “Iniciamos com tarro ao pé, depois fomos evoluindo para o resfriador de água, tanque a granel pequeno, ordenha canalizada, depois tanque maior, até a fase da ordenha com extração que é uma

ferramenta que facilita a rotina do ordenhador e melhora o conforto do animais”, diz.

Cristiane admite que o preço pago pela Copérdia ara o leite melhorou, mas, defende uma margem mais atrativa. “A Copérdia está um passo à frente em relação à concorrência pelas vantagens que oferece, como assistência na hora que precisamos. Não solicitamos atendimento por coisas simples, mas, quando necessário, somos bem atendidos pela nutricionista e veterinário. Estamos satisfeitos com a Copérdia”, revela.



“Temos assistência pontual e uma relação de compra e venda boa, não temos do que reclamar”.

Cristiane Petter Maltauro
Produtora e associada
da Coopérdia

Supervisor enaltece perfil regional

O Supervisor do fomento de leite da Copérdia, Wagner Ely, destaca que o perfil dos produtores da região de Peritiba é um pouco diferente em relação a produtores de outras regiões. Segundo ele, os produtores têm uma postura aberta ao novo. “Eles levam a sério os investimentos como algo importante para produzir

mais e de melhor qualidade. Quando sugerimos um terceiro trato ou um novo ingrediente à dieta alimentar, por exemplo, eles fazem, porque estão abertos às novidades, às mudanças, claro, desde que venha leite. Eles querem resultado, mas, têm cabeça aberta para experimentar o novo”, assinala.



Espírito empreendedor

Sobre o perfil da família Maltauro, Ely afirma que é empreendedor. Ele conta que iniciou atendimento à família em 2016 e o assunto predominante sempre foi como produzir mais e melhor e como criar de forma correta as bezerras. “Nun-

ca estive na propriedade para tratar de problemas sobre Contagem de Célula Somática (CCS), Contagem Padrão em Placas (CPP), até, porque, a propriedade sempre teve excelentes indicadores”, elogia.

O supervisor destaca que a família Maltauro é aberta às novas experiências para melhorar a produção, produtividade e os índices econômicos. “Sempre fui bem recebido e tive a colaboração deles. São eficientes, tanto que foram premiados na Expo Concórdia como campeões. Investem em genética, cuidados e rotinas na propriedade. Eles, literalmente, colhem o que plantam”, conclui o supervisor que integra a equipe técnica do fomento que tem a responsabilidade conduzir uma estrutura que, em abril, fechou com 530 produtores e uma produção de 6.5 milhões de litros de leite.



Supervisor do fomento de leite Wagner Ely (e), com casal da família Maltauro



Safra de verão: troque seus grãos por insumos de qualidade

É hora de planejar.

Cultivando parcerias, colhendo bons resultados.

▶▶ ATIVIDADE DE LEITE

Produtividade, volume e qualidade, os desafios para viabilizar o negócio

A produção de leite é uma das atividades mais importantes no entre os negócios da Copérdia, pela expressão econômica e social que tem. Implantada no início dos anos 80, como atividade de subsistência, com recursos tecnológicos precários, a produção de leite se transformou com o advento de novas tecnologias, assistência técnica, melhoramento genético, nutricional e manejo, passando a uma atividade profissional e fundamental às famílias.

O antigo modelo de produção deu lugar a um sistema moderno com dieta alimentar tecnicada, consórcio entre pasto e ração, ordenha mecanizada, equipamento para resfriar e

transportar o produto com segurança até a indústria, tudo com o objetivo de entregar um leite de qualidade.

O gerente do fomento de leite da Copérdia, Flávio Durante, destaca três dos principais indicadores como fatores essenciais para produzir leite com a qualidade que o mercado exige. Segundo ele, a produção leiteira é complexa e exige bastante das famílias que atuam no ramo, porém, quando bem conduzida é um negócio rentável.

Durante revela que um estudo recente realizado no Paraná, comparando o retorno financeiro de várias atividades, numa área de terra, o leite foi o campeão em retorno econômico. “Por

isso que no oeste de Santa Catarina, cresce bem acima da média nacional, a produção leiteira”, assinala.

O gerente relata que a atividade, a exemplo da suinocultura, grãos e aves, precisa ser conduzida com eficiência. Ele aponta alguns indicadores fundamentais para ter retorno financeiro, e o primeiro é a produtividade, que consiste no número de litros de leite que cada vaca produzi diariamente.

FLÁVIO DURANTE
- Gerente do
fomento de leite



O produtor precisa ter convicção sobre o negócio



De acordo com o gerente, quanto maior o número de litros de leite produzido por uma vaca, menor é o custo de produção. “Se o volume de produção é elevado, a estrutura utilizada em número de animais, instalações, equipamentos, área de terra e mão de obra, é menor, já se a produtividade for baixa, a estrutura necessária será maior. Por isso, é importante o produtor ter controle do volume de produção por vaca”, afirma.

Outro indicador importante, segundo o gerente, é o volume total de leite produzido na propriedade. Ele explica que o processo de concentração de leite está acontecendo, o que significa ter cada vez menos produtores, porém, com a mesma produção ou até maior e afirma que Santa Catarina é um exemplo de

produção em crescimento.

Segundo ele, é um alerta importante para os produtores, que precisam ter uma visão clara sobre continuar ou parar com a produção de leite. De acordo com Durante, a média de produção, por produtor da Copérdia, é de 400 litros de leite por dia o que, segundo ele, é baixo. “Com essa produção não viabiliza as famílias e a propriedade, então, elas têm o desafio de ampliar os volumes de produção. As propriedades têm potencial para produzir mais a partir de inovação, tecnologias e manejo”, ressalta.

O terceiro e um dos mais importantes indicadores, segundo o gerente, é a qualidade. Ele explica que a qualidade do leite fornecido pelos fomentados, na média, está bom em níveis de gordura, proteína, CCS e CPP. Ele afirma que esse in-

dicador revela que o processo de produção está sendo bem conduzido na propriedade. “Quando a qualidade do leite é mediana ou baixa, algo errado está ocorrendo no processo de produção e precisa de uma revisão para produzir com qualidade melhor”, sugere.

Durante diz ainda que é importante ter uma sintonia fina entre a produção e a indústria que precisa receber sólidos, ou seja, leite com gordura e proteína para melhorar o rendimento na produção de derivados. “Se o rendimento dos derivados é alto, a indústria tem mais competitividade e pode pagar mais pelo leite recebido, porém, quando os volumes de sólidos são baixos, o rendimento na indústria reduz, o custo de transporte fica mais caro, e o produtor ganha menos”, afirma.

▶▶ EXCELÊNCIA

Os fatores que fazem a diferença na produção de leite de qualidade



WAGNER ELY supervisor do fomento de leite da Copérdia

O supervisor do fomento de leite da Copérdia, Wagner Ely, revela quais os fatores fundamentais para produzir leite de acordo com os padrões de qualidade exigidos pelo mercado. Segundo ele, são aspectos que fazem a diferença na qualidade do leite e que não implicam em investimentos, mas em trabalho.

O primeiro, de acordo com Ely, é a qualidade microbiológica, obtida através de ações simples na propriedade, que passam pela coloração da água, rotina de manejo eficiente de limpeza dos tetos da vaca em preparação à ordenha e limpeza dos equipamentos pós ordenha. “Essa parte microbiológica tem interferência direta na qualidade do produto e na segurança alimentar”, garante.

O supervisor informa que o segundo aspecto e, não menos importante, está relacionado à composição do leite em gordura,

proteína e, especialmente, a questão envolvendo a CCS, que está atrelada à saúde da mamária da vaca. “É fundamental que as propriedades disponham de alimento em quantidade suficiente e de qualidade para que a oferta supra as necessidades fisiológicas da vaca e assim ela produza leite com bons níveis de gordura e proteína aumentando a produtividade”, ensina.

Em relação à sanidade do animal, que envolve CCS, Ely aponta que existem rotinas que devem ser observadas na propriedade, sendo uma delas o processo de linha de ordenha, trabalhoso, segundo ele, porém, extremamente eficiente em controle de CCS. “O produtor precisa separar as vacas para ordenhar. Priorizar as vacas sadias, seguida das mais antigas que não tiveram problemas de mastite e, por último, os animais que apresentam algum problema”, orienta.

Boas rotinas são fundamentais, afirma Ely



O supervisor Wagner Ely, afirma que outra ação importante para manter os níveis de CCS adequado, é descartar o leite do quarto mamário se apresenta alguma alteração. “Este leite não pode ser misturado ao já existente no tanque sob pena de contaminar todo o volume. Também é importante para a segurança alimentar, na redução de CCS do tanque, além de valorizar o litro de leite”, explica. Ely diz que está é uma rotina que precisa ser feita duas vezes por dia, no mínimo, uma em cada ordenha. “São ações que não envolvem investimentos, apenas trabalho e cuidado. É uma busca pela perfeição que não é fácil, mas é fundamental”, assinala.

Ely afirma ainda que a

assistência técnica é fundamental para a solução das demandas nas propriedades. Segundo ele, a atuação da equipe técnica nas propriedades é indispensável para superar os desafios diários em relação a qualidade, produtividade e renda. “O produtor que conta com um técnico na propriedade precisa valorizar e trabalhar em conjunto. O técnico leva a informação e orienta como fazer, cabe ao produtor aplicar. Cada um tem uma parcela”, assegura.

Sobre o novo modelo de assistência, Ely entende que está indo muito bem. “Os ajustes estão sendo feitos de acordo com a necessidade dos produtores e o trabalho do técnico com o produtor faz a diferença no resultado final”, conclui.

▶ OPORTUNIDADE

Projeto de Hortifruti é mais uma alternativa aos produtores

O Projeto de Hortifruti (HF) conduzido pela Copérdia é um destaque neste ano, fomentando a atuação técnica e comercial da cooperativa em lavouras de hortaliças e frutas. Conduzido pela Engenheira Agrônoma Michele Brunoni, a iniciativa já atende grandes e pequenos grupos de produtores. A cooperativa conta com estoque e uma significativa linha de produtos à disposição dos cooperados. O projeto vem se consolidando cada vez mais e a Copérdia está preparada para atender às crescentes demandas do setor, com a garantia do hortifruti em grandes escalas.

Conforme o Gerente Comercial da cooperativa, Rudimar Bieluczyk, o intuito é permitir que aprendizados inovadores cheguem aos associados, beneficiando avanços nas culturas de hortifruti. “Que desenvolva este conhecimento nos profissionais, o portfólio e seja o contato e a referência junto dos parceiros comerciais neste trabalho de desenvolvimento do manejo e práticas nas lavouras, tudo que envolve tecnologia”, descreve o processo junto à profissional.

Rudimar enfatiza que está sendo realizado um trabalho de divulgação da iniciativa às unidades e seus produtores, fomentando o interesse no assunto. “Para que os produtores encontrem na Copérdia alguém que possa ajudar e desenvolver a cultura do HF na região”, explica.

Segundo a Engenheira Michele, o acompanhamento técnico ocorre de maneira constante ao lado do cooperado, visando

atender as necessidades. “O produtor, negociando seus insumos com a Copérdia, a assistência é adquirida. De acordo com a demanda semanalmente, o profissional estará na propriedade”, detalha a condução das atividades.

As principais culturas nesta área no âmbito da Copérdia são: batata, citros e tabaco. No entanto, também ocorrem atendimentos em: cebola, cenoura, beterraba, melancia, abóbora e frutas diversas. “O hortifruti é uma fonte de renda que soma as outras atividades. Em muitas propriedades, está ligado ao turismo, industrialização de produtos”, pontua.

O Projeto Hortifruti é mais uma iniciativa da Copérdia, que visa proporcionar novas opções para que os produtores rurais aumentem sua renda, através de um processo de agregação de valor. A assistência técnica disponibilizada pela cooperativa é essencial para desenvolver essa atividade, de forma profissional e sustentável.

A iniciativa é mais uma forma de aumentar o vínculo da cooperativa com seus produtores, consolidando cada vez mais papel da Copérdia de criar constantemente mecanismos para atender os anseios dos cooperados, otimizando os espaços e as potencialidades das propriedades rurais.



MICHELE BRUNONI, engenheira agrônoma da Copérdia fazendo acompanhamento técnico do projeto



“O hortifruti é uma fonte de renda que soma as outras atividades. Em muitas propriedades, está ligado ao turismo e industrialização de produtos”

Michele Brunoni



O PROJETO DE HORTIFRUTI visa melhorar a renda das famílias cooperadas a Copérdia

Tricloro,

solução para o tratamento de água*

90% Teor de cloro ativo

- Evita ploriferação de doenças veiculadas pela água
- Dissolução lenta e contínua
- Maior estabilidade e baixo custo de estocagem
- Alta eficácia e segurança na operação



TOTAL AGRO

(49) 3550-0138

www.total-agro.com



*Para consumo animal

▶ ARTIGO

O OESTE CLAMA

A definitiva integração política, cultural e territorial do oeste catarinense é um fato relativamente recente. Distante da capital, a região permaneceu muitos anos sem a presença do Estado. Em 1929 o então governador Adolfo Konder empreendeu uma épica viagem à região, viajando em lombo de cavalo até a fronteira com a Argentina. Foi o primeiro governador a fazer esse percurso. A região era distante, isolada e abandonada. E assim permaneceu por décadas.

A situação começaria a mudar em 1963 quando o governador Celso Ramos criou e implantou a Secretaria dos Negócios do Oeste (SNO) na área do “antigo Chapecó”. A região havia sido objeto de disputas primeiro com a República Argentina e, depois, com o Estado do Paraná. Não era só o abandono da região que justificava a criação da SNO, mas também o movimento emancipacionista pró-Estado do Iguaçu.

Desde seus primórdios, o grande oeste ressentiu-se da insuficiente presença estatal

em várias áreas e, especialmente, na infraestrutura. As deficiências ainda se fazem sentir nas rodovias (sistema viário estadual e federal em mau estado de conservação), no suprimento de energia elétrica, nos sistemas de água, na ausência de gás para uso industrial, na inexistência de um modal ferroviário, na carência de hospitais públicos etc.

A região aprendeu a enfrentar seus problemas e a equacionar seus desafios sem a presença do ente estatal. Contra todos os prognósticos tornou-se o celeiro do País, erigiu um formidável sistema agroindustrial que se notabilizou no Brasil e no exterior. Alguns dos maiores grupos da indústria de alimentos aqui nasceram e prosperaram. Ao arrojo dos pioneiros e à vocação para o trabalho e o empreendedorismo somou-se o emprego intensivo de tecnologia.

A constatação dessa pujança produtiva e da imensa contribuição tributária que proporcionou ao erário público (dos municípios, do Es-

tado e da União) aumentam a sensação de injustiça em relação ao tratamento que a região recebeu em toda sua história. As deficiências de infraestruturas são testemunhas dessa realidade. De tão antigo e profundo esse sentimento de abandono parece uma manifestação atávica.

A concentração dos investimentos públicos na região metropolitana e na orla marítima é evidente, basta um passeio pelas belas paisagens do litoral barriga-verde. Tratamento igual, infelizmente, não mereceram as vastas regiões do hinterland catarinense onde as rodovias, pelas quais trafegam todos os dias milhões de dólares em produção exportável, encontram-se em precárias condições, encarecendo em até 30% o custo da logística de transporte.

Recentemente, entidades empresariais iniciaram movimento pela construção de ferrovias para assegurar a competitividade do setor e a perpetuação do sistema, uma ligando o oeste de SC com o centro-oeste brasi-



leiro (Ferrovia Norte-Sul) e outra, ligando o oeste com o litoral (Ferrovia Leste-Oeste). A primeira permitirá trazer 5 milhões de toneladas de grãos para alimentar o parque agroindustrial catarinense e preservar mais de meio milhão de empregos diretos e indiretos. A segunda, para levar a produção egressa das indústrias das proteínas animal e vegetal para os portos catarinenses em uma operação intraterritorial.

Entretanto, não deixaram de ser frustrantes as manifestações de certas lideranças que demonstraram desconhecimento sobre as bases fundamentais dessa pauta.

Provavelmente ainda são desconhecidas a grande contribuição que o oeste dá ao estado e ao País e, também, as suas dores e necessidades. Esse quadro sugere que é hora de a representação política do grande oeste – na Assembleia Legislativa e no Congresso – priorizar a articulação conjunta de propostas coletivas em favor das grandes causas oestinas.

Neivor Canton - Presidente da AURORA COOP e vice-presidente para assuntos do agronegócio da Federação das Indústrias de SC (FIESC)

▶ BIOSSEGURIDADE

Saiba quais são as doenças de notificação obrigatória das granjas



ILDO DAL POZZO: médico veterinário da Copérdia

Doenças como febre aftosa, tuberculose, brucelose, raiva, influenza aviária e doença de newcastle, uma enfermidade que pode causar conjuntivite em humanos, são exemplos que compõe uma lista de doenças animais de notificação obrigatória elencadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e que devem ser comunicadas imediatamente à agência de saúde.

O médico veterinário da Copérdia, Ildo Dal Pozzo, afirma que este é o momento oportuno para o produtor avaliar o trabalho na propriedade em relação a biossegurança, revisando os cuidados com cercas e isolamento das instalações, para garantir, assim, que, ao

chegar a primavera e o verão, as instalações estejam livres de pássaros silvestres.

O veterinário assinala que é necessário monitorar sugadores de morcegos, que não impede a exportação, mas produzem prejuízos consideráveis no resultado final do produtor. “São doenças com notificação obrigatória e exige que o produtor fique atento na propriedade. Uma picada de morcego num bovino tem que ser comunicada à CIDASC e feito o controle dos morcegos, que são agentes da raiva”, revela.

Ações de prevenção são essenciais para a sanidade dos animais nas propriedades para desenvolver as atividades com normalidade.



Drones auxiliam produtores e reduzem impactos ao meio ambiente

GABRIEL RIZZI durante a entrega técnica em Alto Bela Vista - SC

►► TECNOLOGIAS

Novas parcerias destacam papel dos drones na agricultura

A introdução de novas tecnologias tem sido preponderante para o fortalecimento das propriedades rurais, proporcionando uma maior eficiência, assertividade, precisão, redução de custos e diminuição da mão de obra no campo. Atenta a essas tendências, a Copérdia tem permanentemente ampliado a oferta de máquinas

e equipamentos altamente tecnológicos, que se apresentam como ferramentas indispensáveis para auxiliar os produtores.

O Tecnoeste – Show Tecnológico do Oeste Catarinense – tem sido um campo fértil para a apresentação e disseminação dessas tecnologias. Além da apresentação de um amplo portfólio tecnológico, o evento se consolidou como um grande

acontecimento para a difusão de novos conhecimentos, enfatizando o relevante papel da assistência técnica da Copérdia e estreitando ainda mais as relações da cooperativa com os cooperados e produtores em geral.

“Estamos nos especializando na comercialização de implementos agrícolas, todos os equipamentos que o produtor utiliza nas propriedades para o desenvolvimento de práticas agrícolas”: é assim que o Gerente Comercial da cooperativa, Rudimar Bieluczyk, reflete sobre um dos destaques da atuação da cooperativa atualmente. Trata-se do Projeto de Venda e Assistência Técnica de Máquinas Agrícolas, que inclui parcerias para aquisição e representação de equipamentos como plantadeiras, cortadeiras, semeadeiras e pulverizadores.

Além disso, uma novidade está na linha de drones, fruto de um vínculo com a chinesa DJI, maior fabricante de drones no mundo e responsável por mais de 90% deste mercado em nível global. Conforme Diomar Marcos Francescon - Engenheiro Agrônomo - Coordenador de vendas de máquinas e implementos, a tecnologia inovadora já desempenha papel relevante em propriedades cooperadas. “A Copérdia tem uma equipe de técnicos formados para dar o suporte técnico e a manutenção do equipamento”, explica, ressaltando que a cooperativa agora é representante da empresa na região.

Diomar reforça que o uso dos drones é capaz de reduzir impactos ambientais e diminuir o consumo de água em diversas ocasiões, entre outros benefícios ao andamento das culturas. “Não tem perda por amassamento, não existe a propagação de pragas entre lavouras, pode entrar na hora certa para aplicar e mais. Após uma chuva, não necessita aguardar drenar o solo, só esperar as folhas secarem e pode fazer a pulverização com a máxima eficiência”, exemplifica o profissional.

As vendas de drones tiveram início em setembro do ano passado. Já as de outros equipamentos, como plantadeiras e semeadeiras, começaram no mês de fevereiro. Até aqui, a avaliação é bastante positiva, e as expectativas seguem elevadas para a continuidade das parcerias e sua contribuição com uma agricultura de excelência.

FERTILIZANTES PARA CULTURAS DE

INVERNO

- + INOVAÇÃO
- + TECNOLOGIA
- + QUALIDADE
- + PRODUTIVIDADE

NOBRE COM ALGA+

Adubo de base, com alga marinha lithothamnium, ALGA+, promove a atividade microbiana do solo.

COOPER N+

Adubo de cobertura, com dupla proteção do nitrogênio, para o melhor aproveitamento das plantas.

DISPONÍVEL NAS LOJAS AGROPECUÁRIAS

▶▶ SEMENTES DE SOJA

UBS oferece cultivares de qualidade, garantindo excelentes resultados

A cooperativa disponibiliza linhas diferenciadas em sementes de soja, trabalhando atualmente com três empresas: Neogen, Golden Harvest e FT Sementes. “São materiais de grupo de maturação que variam entre 5.1 até 6.2. Com cul-

tivares de genética que favorecem o alto potencial produtivo, um elevado peso de mil grão e com um ótimo pacote sanitário. Além de ter uma boa estabilidade de plantas, e uma ampla região de adaptação. São materiais que podemos

trabalhar desde abertura até o fechamento da janela de plantio”, destaca o responsável pela geração de demanda das cultivares da UBS, Guilherme Masson Giuliano.

De acordo com Guilherme, as linhas de sementes de soja, disponibilizadas pela Copérdia, têm tido uma expressiva aceitação. “Essas cultivares têm sido bem aceitas no portfólio da área de atuação da Copérdia, tanto pela flexibilidade da época de plantio, quanto pelos excelentes resultados produtivos na última safra”, acrescenta. “Estamos muito satisfeitos com os resultados que temos tido com essas cultivares. Isso comprova a qualidade das sementes que oferecemos aos nossos produtores, consolidando cada vez mais uma relação de confiança com os cooperados e clientes”, complementa a gerente da UBS, Franciely Moschen.

A unidade de Beneficiamento de Sementes da Copérdia vem trabalhando continuamente para buscar o aprimoramento em todos os processos. O trabalho da UBS começa com a escolha de parceiros que desenvolvem genética para altas produtividades. A cooperativa também se empenha nas análises de pré-colheita para aprovação dos campos de produção.

A UBS é altamente seletiva com as cargas que vêm das lavouras e, por meio de uma classificação, simula o processo de beneficiamento. Além disso, possui um padrão de processamento moderno e bem segmentado. No laboratório de controle interno de qualidade várias análises rigorosas são realizadas para avaliar o vigor, germinação e a viabilidade dos lotes de sementes comercializadas.

A Copérdia também faz o acompanhamento da rastreabilidade, que torna

esse processo transparente aos clientes e produtores. Por meio de uma consulta do lote ou mesmo com QR Code da etiqueta, é possível acessar as informações desde o plantio à colheita. Dados sobre o processo interno de beneficiamento do lote e informações internas sobre o controle de qualidade também ficam disponíveis.

Certificação

A Unidade de Beneficiamento de Sementes da Copérdia conquistou pelo quarto ano consecutivo o selo de certificação de tratamento de sementes de excelência. O selo comprova o compromisso da cooperativa em manter e aprimorar a qualidade em todos os processos. A gerente da UBS agradece a todos que fazem parte da equipe e reafirma o comprometimento com a melhoria contínua dos trabalhos.



FRANCIELY MOSCHEN, gerente da Unidade de Beneficiamento de Sementes

▶▶ STATUS SANITÁRIO

SC: há 31 anos sem foco de febre aftosa

O Estado de Santa Catarina celebrou em meio uma das suas maiores conquistas na pecuária: 17 anos desde o reconhecimento internacional como Área Livre de Febre Aftosa sem Vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal (Omsa).

Este status sanitário diferenciado, obtido em 2007, foi fundamental para que o Estado se consolidasse como o maior produtor e exportador de carne suína do Brasil, abrindo portas para os mercados mais exigentes e competitivos do mundo.

A obtenção do status de Área Livre de Febre Aftosa sem Vacinação assegura a Santa Catarina uma posição de destaque na exportação de carne suína e bovina. Atualmente, os produtos catarinenses são comercializados em mais de

150 países, com os embarques de produtos de origem animal representando 38% do comércio internacional do Estado.

O governador Jorginho Mello ressaltou a importância dessa conquista: “a segurança dos nossos rebanhos é o diferencial que colabora para a conquista de mercados nacionais e internacionais. O setor agropecuário é estratégico para a economia de Santa Catarina e por isso vamos continuar investindo nesse grande trabalho feito pela CIDASC”, frisa Jorginho Mello.

“Esse reconhecimento é resultado do trabalho de longo prazo de produtores, técnicos públicos e privados, cooperativas e indústrias, que tiveram visão de futuro e agora Santa Catarina colhe os frutos com produtos de excelência. Temos um sistema de Defesa Agrope-

cuária de alta credibilidade por meio da Cidasc, somos referência nacional e internacional em sanidade e atendemos os mercados mais exigentes”, afirma o secretário de Agricultura, Valdir Colatto.

Santa Catarina foi pioneira na erradicação da Febre Aftosa no Brasil. O combate à doença começou em 1952, após a criação da Secretaria da Agricultura e a implantação do Serviço de Defesa Sanitária Animal. A vacinação dos bovinos foi mantida até o ano 2000, onde a participação de vacinadores do Programa Agulha Oficial foi fundamental para que a doença não fosse mais identificada em propriedades de Santa Catarina. O último foco de Febre Aftosa em Santa Catarina foi registrado em 1991.

Fonte CIDASC



▶▶ INVERNO

A chegada do frio muda a rotina das pessoas, máquinas e equipamentos

Estamos entrando no inverno, estação do ano onde começamos a conviver com dias frios, chuvosos, enlameados e para complicar um pouco mais nossos movimentos estaremos entulhados de agasalhos, jaquetas, botas entre outros.

Citadas as complicações humanas, temos que observar as complicações de máquinas e equipamentos. Além de dificuldades para o ser humano, esta estação provoca dificuldades mecânicas nos equipamentos que estão a nossa disposição, tais como: dificuldades em serem acionados, movidos ou conduzidos e maior propensão a quebras em função das baixas temperaturas.

Aliadas estas duas condições formam um ambiente propício para

eventuais acidentes.

Sabedores destas situações, cabe a nós seres humanos dotados de inteligência e responsabilidade, utilizar os meios ideais para diminuir as possibilidades de ocorrência de fatores inesperados.

Além de nos provermos dos equipamentos de proteção ideais e corretos, realizarmos manutenções necessárias, cuidado no manuseio destes equipamentos, observar possíveis falhas, adequar estruturas às necessidades diárias e principalmente: realizar trabalhos possíveis de uso de força e do nosso conhecimento

Algumas dicas para você cuidar dos seus equipamentos nesta época do ano e garantir que não surjam imprevistos e nem prejuízos.

Combustível e óleo

Cuide bem do seu combustível. Você sabia que em baixas temperaturas a cera do combustível começa a cristalizar? Isso complica o funcionamento do motor e pode causar danos mais sérios.



Bateria

As baterias dos veículos, de maneira geral, produzem energia através de reações químicas, o que é mais difícil de acontecer no frio. É normal vermos baterias descarregadas no inverno e com dificuldade de funcionar, causando uma série de transtornos, atrasando o trabalho e reduzindo a produtividade.

Sempre verifique regularmente a bateria de suas máquinas. No frio, a dica é usar um carregador de baixa tensão, garantindo que sua ela continue carregada mesmo quando não estiver em uso.

Pneus

Condições climáticas diferenciadas exigem pneus especiais, isso garante maior conforto na condução e evita acidentes. O importante é sempre escolher o pneu certo e fazer a manutenção adequada. Outra ação indispensável é verificar a pressão dos pneus, pois a pressão de inflação pode ser muito influenciada por variações na temperatura. Tudo isso pode causar impacto negativo na tração e na manobrabilidade do seu veículo.

Aquecer o motor

As baixas temperaturas exigem muito mais do seu motor, por isso, sempre que possível inicie um processo de pré-aquecimento do motor, assim ele passa a funcionar mais facilmente mesmo nas piores condições climáticas. Uma sugestão é usar um aquecedor de bloco de motor.

▶ ARTIGO

Você sabe o que é União Estável?

O mês das noivas passou e o dia dos namorados está chegando, com isso trazemos aqui algumas informações importantes para aqueles que já não estão mais só namorando, mas que ainda não oficializaram o casamento, que muitas vezes já passaram a residir na mesma casa, e que pretendem formar uma família, seja ela com filhos ou não.

Para estar em uma união estável não é preciso registrar nenhum documento em cartório. Para a sua configuração basta apenas que o casal tenha uma vida pública com a intenção de formar uma família, mesmo que o ca-

sal ainda não tenha filhos ou não resida na mesma casa. Ou seja, ainda que não haja escritura ou contrato de união estável, ela pode estar configurada e ser comprovada de diversas formas.

Assim como no casamento, a união estável se vincula a um regime de bens, sendo os mais comuns: a comunhão universal de bens, a comunhão parcial de bens e a separação total de bens, e é neste ponto que um documento registrado em cartório é importante para o casal, pois somente tendo a escritura pública de união estável é que o casal poderá optar pela comu-

nhão universal de bens ou pela separação total de bens.

Não tendo nenhum documento registrado no cartório de títulos e documentos, a união estável se enquadra automaticamente no regime de comunhão parcial de bens, o que significa que tudo que o casal construir de patrimônio após a configuração da união estável, pertence igualmente aos dois.

Quando o assunto é relacionamento, o diálogo é fundamental, devendo o casal conversar sobre quais são suas expectativas e qual a configuração de relacionamento que pretendem desenvolver



Por Marília Camillo de Bortoli
OAB/SC. 54.184

Ana Paula Rigo Andretta
OAB/SC. 52.347

Dândara Luísa Bazzei
OAB/SC. 60.916

Setor Jurídico Copérdia.
juridico@coperdia.com.br

com o outro, devendo sempre ter em mente que a união estável gera direitos e obrigações para ambas as partes, havendo dúvida sobre a união estável, recomendamos contratar uma pessoa advogada, especialista em direito de família.



**Abasteça no Posto Copérdia,
baixe o Premmia e pontue!**

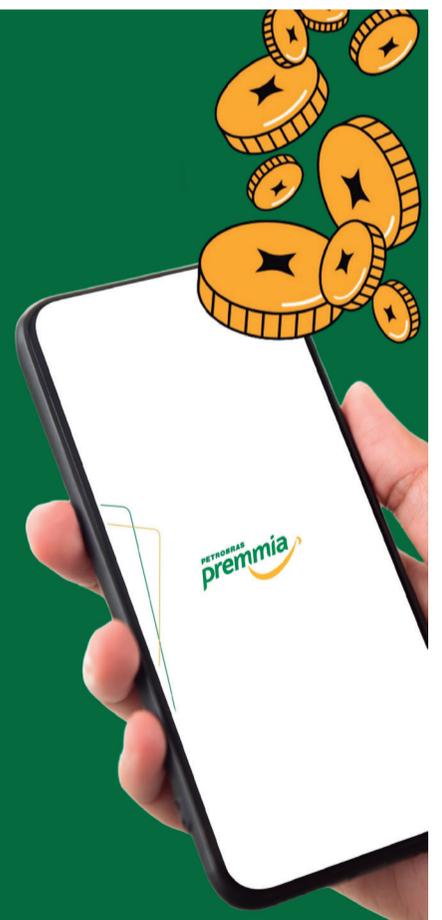
**Enquanto você enche o
tanque, sua conta do
Premmia enche de pontos.**

Baixe o App



disponível na
App Store

disponível no
Google Play



POSTOS
COPÉRDIA

PETROBRAS
premmia

Condição válida somente nos Postos de Concórdia, Itá e Seara. Imagens meramente ilustrativas.



►► SICOOB CREDIAUC

Campanha de doação em prol das vítimas das cheias no Rio Grande do Sul

O Rio Grande do Sul precisa da nossa *cooperação*

SOS
CHUVAS EXTREMAS
NO RIO GRANDE DO SUL

Faça sua doação

Chave Pix (CNPJ)
07.147.834/0001-73

Favorecido:
Instituto Sicoob
Para o Desenvolvimento
Sustentável

A CADA R\$ 1 DOADO

O SICOOB DOA +R\$ 1

OU DOE PELO COOPERA

SICOOB Crediauc

*Até o montante de R\$ 10 milhões

Em meio aos desafios enfrentados pelas cidades do Rio Grande do Sul devido às recentes cheias, o Sicoob lança uma campanha de solidariedade para auxiliar aqueles que mais necessitam neste momento difícil.

Com o intuito de dobrar o impacto das doações, o Sicoob está implementando uma iniciativa única: a cada R\$ 1,00 doado por um cidadão ou cooperado, o Sicoob contribuirá com mais R\$ 1,00, ampliando assim o alcance e o suporte às famílias afetadas pelas enchentes.

As cheias no Rio Grande do Sul deixaram um rastro de destruição e milhares de pessoas desabrigadas, enfrentando perdas materiais e emocionais. Diante dessa realidade, é crucial unir esforços e recursos para proporcionar assistência e esperança àqueles que estão passando por momentos tão difíceis.

O Sicoob, comprometido com

o bem-estar das comunidades em que está inserido, convida a todos a participarem dessa corrente de solidariedade. Cada contribuição, por menor que seja, fará a diferença na reconstrução das vidas e das áreas atingidas pelas enchentes.

Para colaborar com a campanha e contribuir para o apoio às vítimas das cheias no Rio Grande do Sul, você pode realizar a doação pela chave PIX (CNPJ) 07.147.834/0001-73, com o favorecido Instituto Sicoob, ou trocar seus pontos coopera pelo site, ou aplicativo e realizar sua doação. Juntos, podemos fazer a diferença e oferecer um raio de esperança em meio à adversidade.

Vamos nos unir em prol de um objetivo comum: ajudar aqueles que mais precisam e mostrar que, mesmo nos momentos mais difíceis, a solidariedade e a cooperação são capazes de iluminar o caminho rumo à reconstrução.

Antecipe a contratação do seu crédito agrícola

No Sicoob Crediauc, os produtores rurais têm uma oportunidade valiosa de impulsionar seus negócios com os recursos de investimento. A cooperativa disponibiliza diversas opções de crédito para custeio agropecuário e agrícola, proporcionando o suporte necessário para o crescimento sustentável do setor.

As linhas de crédito oferecidas são essenciais para cobrir despesas sazonais, como compra de insumos, sementes, defensivos e mão de obra. Com a antecipação do custeio agrícola, os produtores podem planejar e executar suas atividades com maior segurança e eficiência.

Reconhecendo a importância de proteger os inves-

timentos, o Sicoob Crediauc oferece seguros específicos para equipamentos agrícolas. Esse serviço garante cobertura contra eventuais danos e perdas, proporcionando maior tranquilidade para focar no crescimento do seu negócio.

Produtores interessados em aproveitar essas oportunidades podem procurar a agência Sicoob Crediauc mais próxima. A cooperativa disponibiliza uma equipe especializada para orientar sobre as melhores opções de crédito e seguros, ajustadas às necessidades específicas de cada produtor. Invista na sua propriedade, garanta uma safra bem-sucedida e um futuro promissor no campo.



▶▶ SICOOB CREDIAUC

Celebre a trajetória vitoriosa dos 40 anos do Sicoob Crediauc

É com grande alegria que o Sicoob Crediauc comemora seus 40 anos de história e sucesso! E para celebrar em grande estilo, preparamos uma campanha especial que promete encantar nossos cooperados.

De 08 de março de 2024 a 06 de março de 2025, realizaremos sorteios mensais de prêmios incríveis, onde os participantes terão a chance de ganhar os seguintes prêmios: 1 (um) automóvel ONIX, 14 JBL PARTYBOX, 5 MACBOOK APPLE, 10 IPHONE 15, 10 SMART TV "50" UHD SAMSUNG, e não podemos esquecer dos ingressos para o evento de aniversário, onde, teremos o incrível show nacional de Daniel no dia 08 de novembro de 2024.

Queremos incentivar cada um de nossos cooperados a participar desta campanha especial adquirindo produtos e serviços da cooperativa. Afinal, é graças ao apoio e confiança de vocês que chegamos até aqui, e nada mais justo do que compartilhar essa celebração com aqueles que fazem parte da nossa história.

Para mais informações sobre a campanha e como participar, acesse nosso site em sicoob.com.br/sicoobcrediauc/juntosfazendomais. E caso você não seja cooperado, ainda dá tempo de se associar e participar do sorteio destes prêmios incríveis.

Junte-se a nós e vamos fazer muito mais juntos, nesta jornada de sucesso!

Educação financeira em pauta

A Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF) é um evento anual promovido pelo Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF) desde 2014. Seu objetivo é democratizar o conhecimento financeiro e impulsionar a construção de uma sociedade mais próspera e consciente.

Durante essa semana, o Brasil se transforma em um grande palco para ações educativas que abordam desde temas básicos, como orçamento e planejamento financeiro, até assuntos mais complexos, como investimentos, previdência, segurança financeira e educação fiscal.

Na 11ª edição da Semana ENEF, o tema ganhou ainda mais relevância devido às fortes chuvas que assolaram o estado do Rio Grande do Sul e à situação de calamidade pública reconhecida pelo Go-

verno Federal. O foco passou a ser a Proteção Financeira e Solidariedade aos Irmãos do Rio Grande do Sul. Essa mudança de enfoque reflete a importância de cuidarmos uns dos outros em momentos difíceis, especialmente quando se trata de questões financeiras.

O Sicoob Crediauc tem desempenhado um papel fundamental nesse contexto. Com suas palestras nas escolas, comunidades e empresas, a cooperativa conscientiza e empodera as pessoas, permitindo que desenvolvam uma relação equilibrada com o dinheiro e tomem decisões mais acertadas sobre finanças e consumo.

Neste ano, 400 pessoas foram impactadas diretamente pelas palestras do Sicoob Crediauc, contribuindo para uma sociedade mais informada e preparada para lidar com questões financeiras.

▶▶ PLANTIO DE VERÃO

“É hora de fazer a aquisição dos insumos agrícolas”, afirma Zenaro

O diretor geral da Copérdia, Flávio Zenaro, afirma que este é o momento para o produtor que ainda não fez posição em relação a compra de insumos agrícolas, para o plantio de verão, tomar uma decisão. De acordo ele, é importante o cooperado garantir os insumos evitando pagar mais caro depois ou correr o risco de não conseguir os insumos de sua preferência.

Zenaro assinala que esse é o momento para fazer a aquisição dos insumos, ainda que se tenha alguma dúvida se é a hora certa, em função da volatilidade do mercado. Ele salienta que é necessário lembrar que o Brasil importa matéria prima que depende de logística marítima, portuária e interna para que os insumos cheguem às cooperativas e, posterior-

mente, ao produtor. “Com essa complexidade logística é necessário correr contra o tempo”, alerta.

Zenaro sugere que o produtor adquira pelo menos parte dos insumos agora aproveitando as condições favoráveis propostas pela cooperativa. “Desde o Tecnoeste a cooperativa vem apresentando condições comerciais atrativas ao produtor, oportunizando a relação de troca, como base de referência, para viabilizar a negociação. Então, sim, o produtor precisa fazer posição para evitar problema de abastecimento”, ressalta.

O dirigente afirma ainda que a Copérdia não quer apenas vender produto ao cooperado. “O propósito é viabilizar a atividade do produtor e, para isso, temos bons parceiros comerciais, produtos de qualidade,

orientação ao produtor para extrair o máximo potencial de cada lavoura e, assim, otimizar os resultados.

Zenaro finaliza dizendo que o sucesso da Copérdia é o sucesso do produtor e, com a devida orientação, o produtor consegue o retorno esperado. “Esse é o objetivo da Copérdia. Se o produtor está se viabilizando, ganhando dinheiro é porque a cooperativa fez o seu papel, desta forma, ficamos satisfeitos. Não queremos empurrar produto, queremos que o produtor use o necessário, na quantidade certa e com preço justo”, afirma.

FLÁVIO ZENARO;
Diretor Geral da
Copérdia



Não perca a oportunidade!!!

FEIRÃO DE FOGÕES

12x no cartão de crédito ou **5%** de desconto à vista!



COPÉRDIA
AGROPECUÁRIA

Consulte condições em nossas unidades. Válido para produtos disponíveis nas lojas. Promoção válida até 29/06/2024 ou enquanto durarem os estoques.